



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

8. POLÍTICA INTERNACIONAL

BRASILIA, 10 DE SETEMBRO DE 1965.

NO BANQUETE OFERECIDO AO PRESIDENTE
DA ITALIA. DR. GIUSEPPE SARAGAT.

Senhor Presidente:

É com especial regozijo que saúdo Vossa Excelência.

Receber o Chefe de Estado da Itália já se constitui em motivo de invulgar contentamento.

Mas honra-me também estar saudando o homem público e o intelectual que dedicou seu talento político e seu espírito criador à construção da moderna democracia italiana. Todos sabemos o quanto custou, em vidas e em energia, a luta do povo italiano pela integral realização de seus ideais de democracia política e de progresso social. Não ignoramos o papel que, desde as campanhas gloriosas do «risorgimento» e dos «carbonari» aos anos difíceis da resistência e da guerra, a intelectualidade italiana desempenhou nessa luta.

E por isso nos é particularmente cara a visita de um de seus representantes mais altos, hoje presidente da República Italiana.

A Itália ocupa atualmente uma posição de rara proeminência no contexto das relações internacionais. Nas Nações Unidas, na Organização do Tratado do Atlântico Norte, na Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico, na Comunidade Econômica Européia, sua presença se tem feito sentir através da procura constante de soluções para os grandes problemas do nosso tempo: da paz mundial ao desenvolvimento econômico-social dos povos, do desarmamento ao comércio internacional. E se a diplomacia italiana tem sabido movimentar-se com sucesso em círculo tão vasto de preocupações é porque, na Itália, o prestígio de uma

civilização milenar, a que o Ocidente deve alguns de seus valores mais altos, alia-se a um humanismo militante que a experiência histórica recente do povo italiano, nas árduas lutas pela paz e pela industrialização, tornou ainda mais lúcido e mais profundo. É a prática desse humanismo, no dia-a-dia das relações internacionais, que, basicamente, define a atuação da diplomacia italiana. Não haverá, talvez, exemplo mais eloqüente da dedicação da Itália à causa da Humanidade e do seu amor ativo pela paz do que os esforços que vem desenvolvendo para encontrar uma fórmula suscetível de levar as grandes potências ao desarmamento, espinha dorsal das questões que afligem o mundo contemporâneo.

É para nós brasileiros um privilégio que muito nos envaidece podermos dizer que, em mais de um sentido, participamos desse humanismo que a Itália legou ao Ocidente. Tenho em mente, aqui, não apenas o universo espiritual latino — e, portanto, em grande medida italiano — em que o nosso País se desenvolveu.

Penso também na contribuição mais concreta e imediata, mas nem por isso menos fecunda, que os imigrantes italianos trouxeram à formação do Brasil contemporâneo, à sua prosperidade, à sua cultura. Na agricultura e na indústria, nas artes e na ciência, o trabalho e a capacidade criadora dos italianos imigrados e de seus descendentes integraram-se na vida e na tradição brasileira, enriquecendo-as de novos valores. O Brasil não ignora a importância desta contribuição e sente-se orgulhoso por ter sabido incorporá-la à sua cultura.

Senhores:

As relações entre a América Latina e a Europa estão atravessando uma fase particularmente rica em possibilidades. Uma aproximação mais intensa entre os dois continentes nos campos da política, do comércio e da cultura é fator de extrema importância para o atendimento das aspirações de desenvolvimento econômico e social dos povos latino-americanos e para a própria preservação da paz mundial. A visita do Presidente da Itália ao Brasil é um capítulo especialmente relevante dessa aproximação. A afinidade natural dos horizontes espirituais brasileiro e italiano, aprofundada pelo fluxo migratório e pela existência de problemas sócio-econô-

nicos, em certa medida, similares, faz de nossos países interlocutores excepcionalmente habilitados para a promoção do diálogo entre a América Latina e a Europa. Eis porque a Itália se nos afigura particularmente habilitada a compreender as aspirações latino-americanas ante as nações européias e, em especial, as comunidades econômicas dos Seis. O Brasil espera poder desempenhar papel relevante na absorção, pela América Latina, da experiência que a Europa e, particularmente, a Itália nos têm a transmitir. É com a certeza de que nossos países saberão desincumbir-se da tarefa que a História lhes atribui que ergo a minha taça pela prosperidade da Itália e pela felicidade pessoal de Vossa Excelência.